



Fecomércio PE

Sesc | Senac

Instituto Fecomércio

Análise Mensal - IPCA

Maio | 2017

Análise Mensal - IPCA

Maio | 2017

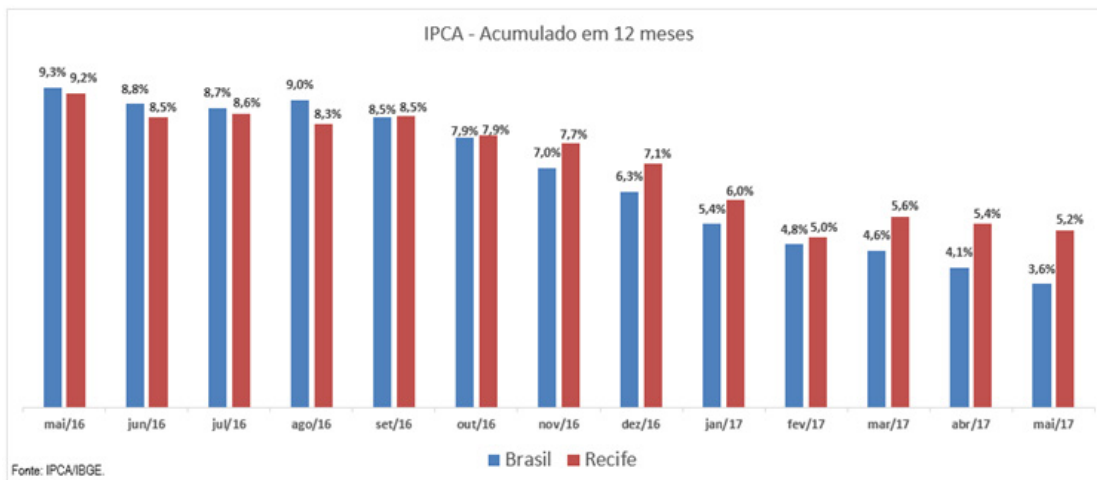
Inflação continua desacelerando em maio

A inflação brasileira, medida através do IPCA, continua com tendência de queda iniciada no segundo semestre do ano passado. O mês de maio variou em 0,31% e apresentou um pico de alta quando comparado com a variação de 0,14% do mês anterior, porém se mostra bem abaixo do mesmo mês do ano anterior, em que a taxa atingia quase o dobro do valor atual, com 0,78% de alta. Vale destacar que este é o valor mensal mais baixo para o mês de maio desde 2007, quando o IPCA cresceu 0,28%. A diferença entre os meses de maio de 2016 e 2017 são explicados pela queda brusca da inflação de alimentação e bebidas, que, após mostrar pressão no ano anterior, mostrou deflação neste último resultado. O grupo de “Alimentação e bebidas” possui peso alto na composição geral da taxa, já que é de consumo diário das famílias, e variações mínimas tendem a modificar o resultado geral. A super colheita, verificada no início do primeiro semestre, tende a reduzir ainda mais a pressão no grupo, criando uma

oferta de produtos maior em uma demanda já recuada, o que fará com que parte dos preços de alguns itens apresente quedas expressivas. Além do grupo citado, outros importantes grupos também mostram desaceleração significativa como “Artigos de residência”, “Saúde e cuidados pessoais” e “Despesas pessoais”.

No acumulado do ano, janeiro a maio, a inflação alcança crescimento de 1,42%, o mais baixo valor desde maio do ano 2000, quando o acumulado foi de 1,41% para os cinco primeiros meses do ano. Quando comparado ao ano anterior, é clara a tendência de queda inflacionária, pois a taxa no mesmo período de 2016 era de 4,05%. Os principais responsáveis pela desaceleração do indicador foram os grupos de “Alimentação e bebidas”, que saiu de uma alta de 6,61% para 0,47%, “Artigos de residência”, saindo de 3,08% para -0,72%, e “Transportes”, que recuou de 1,99% para -0,34%.

Gráfico 1



A desaceleração fica ainda mais evidente no acumulado em 12 meses, pois o movimento de recuo inflacionário apresenta forte velocidade – o índice saiu de 9,3% em maio de 2016 para 3,6% em maio de 2017. Esta também é a menor variação acumulada para o índice desde maio de 2007, quando a taxa ficou em 3,18%. Os grupos de maior pressão foram “Educação”, “Saúde e cuidados pessoais” e “Despesas pessoais”, que acumulam alta de 8,04%, 7,84% e 5,32%, respectivamente. Contribuindo para a continuidade da inflação em baixa e apresentando as menores pressões ficam “Artigos de residência” (-0,40%) e os “Transportes” (1,84%). A dinâmica dos preços ainda é muito impactada por um mercado de trabalho ainda em processo de deterioração. A taxa de desocupação alta é um dos principais motivos para a queda acelerada da inflação, porém vale destacar também que as políticas para controle dos gastos públicos, além da reforma previdenciária, contribuem para que as expectativas da inflação sofram redução, auxiliando o processo de controle dos preços.

As projeções do mercado, captadas pelo Banco Central, voltaram a ficar distantes do observado em maio de 2017. A taxa esperada pelo último Boletim Focus era de 0,46%, valor que mostrou redução durante as 4 semanas do mês, pois, na primeira semana, a estimativa era de 0,51%. Este resultado fará com que as expectativas inflacionárias sejam reajustadas para baixo, impactando, assim, as projeções dos próximos meses. Para junho os analistas acreditam em uma taxa de 0,20%, que tem grande possibilidade de ser reduzida nas próximas divulgações. Para 2017 a inflação anual esperada já se encontra bem abaixo da meta, com valor de 3,90% – para o ano seguinte se encontra em 4,40%. O cenário de uma inflação controlada e agora mais próxima do piso da meta de 4,5% continuará dando condições ao Banco Central de promover cortes maiores na taxa básica de juros. A taxa Selic voltou a cair, desta vez o corte foi de 1,0%, saindo de 11,25% para 10,25% ao

ano, os analistas esperam que ao final de 2017 a taxa encerre em 8,5%.

A Região Metropolitana do Recife (RMR) apresentou a maior taxa de inflação entre as áreas pesquisadas pelo IBGE, atingindo 0,72% em maio de 2017 – o valor mostrou-se bem acima da média, com uma variação quase duas vezes maior que a segunda maior taxa. Este valor é maior que no mês anterior e inferior ao mesmo mês do ano anterior, quando as taxas foram de 0,49% e 0,90%, respectivamente. O IPCA da RMR apresentou desaceleração na maioria dos grupos, como “Alimentação e bebidas”, “Artigos de residência”, “Transportes”, “Despesas pessoais” e “Comunicação”, além de ter o grupo “Educação” com variação quase nula, porém o crescimento verificado em “Habitação” foi grande o bastante para pressionar a taxa geral. Os itens relacionados à “Habitação” cresceram 4,72%, ante recuo de -0,62% do mês anterior, influenciado principalmente pela alta da cobrança de energia elétrica, que apresentou variação positiva de aproximadamente 24,05%, o maior reajuste de todas as regiões metropolitanas e cidades presentes na pesquisa.

No acumulado do ano, a RMR mostrou crescimento de 2,35%, apesar do crescimento acima da média, verificado no mês de maio, o acumulado do período é o mais baixo desde maio de 2009, quando o IPCA atingiu 2,04%. Em 2016, ano de pressão inflacionária forte, o indicador atingiu 4,22% nos cinco primeiros meses do ano, o que já mostrava uma inflação bastante alta no primeiro semestre. O recuo nos reajustes dos itens dos grupos de “Alimentação e bebidas”, “Artigos de residência” e “Vestuário”, conseguiram fazer com que o acumulado de 2017 ainda fosse inferior ao dos últimos anos. No acumulado em 12 meses, a RMR apresenta alta de 5,2%, acima do valor verificado na média nacional, mas ainda continua mostrando desaceleração com o segundo resultado consecutivo com redução da taxa.

Tabela 1 - Pernambuco - Região Metropolitana do Recife - IPCA 2016

GRUPO	VARIAÇÃO		IMPACTO (P.P)	
	ABRIL	MAIO	ABRIL	MAIO
Índice Geral	0,49	0,73	0,49	0,73
1. Alimentação e bebidas	0,27	-0,11	0,08	-0,03
2. Habitação	-0,62	4,72	-0,09	0,65
3. Artigos de Residência	-0,77	-0,61	-0,04	-0,03
4. Vestuário	0,09	1,33	0,01	0,09
5. Transportes	2,33	-0,33	0,35	-0,05
6. Saúde e cuidados pessoais	0,60	0,81	0,08	0,11
7. Despesas Pessoais	0,14	-0,11	0,01	-0,01
8. Educação	0,00	0,05	0,00	0,00
9. Comunicação	2,70	-0,22	0,09	-0,01

Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

Os cinco produtos com maior variação positiva em maio de 2017 para a RMR foram: a energia residencial (24,1%), o chocolate em barra e o bombom (13,2%), a manga (11,6%), o feijão-carioca (11,4%) e o coentro (9,7%). Na

outra ponta, os produtos que tiveram o preço apresentando variação negativa foram: a passagem aérea (-15,3%), a mandioca (-10,0%), a alface (-9,5%), a laranja-pera (-8,8%) e a melancia (-6,6%).

REFERÊNCIAS

GERÊNCIA DE INVESTIMENTOS/BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Focus** – Relatório de Mercado.

IBGE. **Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA)**.

EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio: Brena Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer: Nilo Monteiro
Revisão de Texto: Iaranda Barbosa
Revisões Textuais

EXPEDIENTE - CEPLAN-PE

Jorge Jatobá
Tania Bacelar
Osmil Galindo
Roberto Alves
Ademilson Saraiva

Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)

Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)

